

Sete inquéritos vão investigar crimes ambientais na Região dos Lagos

Agressões vão de ocupação irregular de dunas a areais clandestinos

Paulo Roberto Araújo

• Depois de fazer um voo de helicóptero na Região dos Lagos, o promotor Luciano Matos decidiu abrir sete inquéritos para investigar crimes ambientais. Ele fez um levantamento completo das agressões contra a natureza que vão desde a ocupação irregular de dunas até a destruição de áreas verdes por areais clandestinos e lavouras em áreas de preservação. Tudo foi fotografado. O promotor também viu do alto o avanço de agressões que já estão sob investigação do Ministério Público.

O promotor disse que ficou impressionado com o aterro das dunas na Avenida Litorânea, em Cabo Frio; com as construções irregulares em Monte Alto, na Área de Preservação de Massambaba, em Arraial do Cabo; e com os areais de Saquarema a Casimiro de Abreu. O levantamento fotográfico, segundo ele, servirá para o Ministério Público controlar o descumprimento das leis ambientais:

— Dunas não existem em qualquer lugar. As de Cabo Frio são protegidas por leis do município, do estado e da União. E mesmo assim estão sendo aterradas — lamentou o promotor, que também determinou uma investigação por terra para complementar o levantamento aéreo.

Localizados 18 pontos de agressão ambiental

Durante o voo, o promotor constatou e o ambientalista Ernesto Galiotto fotografou 18 pontos de agressões ambientais. Em Iguaba Grande, um loteamento está devastando uma área entre o posto da Polícia Rodoviária e a Via Lagos. Em Casimiro de Abreu, a Mata Atlântica junto ao Rio e ao Morro São João está sendo derrubada para abrir espaço para areais e plantações de bananas. Durante o voo, o promotor viu máquinas e caminhões trabalhando em vários areais.

Também foram fotografadas construções clandestinas nas Dunas do Peró, em Cabo Frio, e na Restinga de Massambaba, em Arraial do Cabo. Os areais

e loteamentos também estão devastando uma extensa área do litoral em Jaconé, distrito de Saquarema. As construções irregulares também estão atingindo os manguezais de Rio das Ostras. Em Búzios, o maior problema é a ocupação da orla marítima por barraqueiros.

— Em Arraial do Cabo, há uma invasão desordenada, com nítido dano ambiental, com construções próximas à praia. Na região de Palmital, em Casimiro de Abreu, a devastação feita por um areal choca quem vê a cena do alto — lamentou o promotor.

O ambientalista Ernesto Galiotto, que mora na Região dos Lagos há 30 anos, reclamou da falta de atuação dos órgãos de fiscalização ambiental, como Feema e Ibama:

— Se não acontecer uma reviravolta, daqui a dez anos a Região dos Lagos vai parecer uma Serra Pelada. Seguramente 60% da região foram devastados nos últimos 20 anos. O processo de destruição dos recursos naturais precisa ser estancado rapidamente. ■